



Suas Magestades e Altasas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O ladrão valido passa sem
incommodo na sua muito im-
portante saude.

EXPLICAÇÃO

DA ORIGEM DAS GRANDES RIQUEZAS
DO HONRADO CONDE DE TOMAR.



Finalmente acabamos de descobrir a origem das grandes riquezas do conde de tomar! Todas ellas provêm d'um d'esses acasos inexplicaveis que tantas vezes se repetem nos pai-

zes meridionaes.

Os factos que vamos contar por mais inverosimilis que pareçam, são todos authenticos.

O conde de tomar chegou da terra com uma sobrecasaca com gola de pelle de chibo, que seu pai (arrieiro segundo diz o *Morning Post*) lhe havia dado.

Pasava um dia Antonio Bernardo pela rua do Ouro (ainda n'esse tempo não era valido, e por consequencia ainda não era conde) quando um russo de meia idade se aproxima d'elle e lhe diz: Katmatchá, pelachiacá, borracha, bolanzoff vaé.....

Antonio de tomar, que não entendia russo, respondeu simplesmente = Não entendo!

O russo retroquoio = Pelachiacá main bolanzoff bolan Catherina.

Não entendo, tornou a replicar o bom do Antonio.

Então o russo apontando para a famosa gola e tirando d'algiebra um punhado de rublos, fez comprehender ao nosso homem que pertendia comprar a pelle.

Uma idéa luminosa feriu desde logo o nosso heroe; fez signal ao russo, para que o seguisse, e deu com elle na legação do Autocrata. Chegados alli, perguntou Costa Cabral a um gallego, que fallava portuguez e russo, que lhe explicasse o que pertendia o seu companheiro. O gallego dirigindo-se a este disse-lhe: *Palsnitch banisch birch?* a que desde logo o russo retroquoio: *Palachiacá main bolanzoff bolan Catherina!!*

Este russo quer comprar a pelle de chibo que V. S.^a tem.

A minha pelle!!!

Não, senhor, a do chibo.

Mas para que?

Para que?.... e tornando-se a dirigir ao russo, d'esta arte lhe fallou o gallego: *Paterzoff burnanzoff chiboroff?*

O russo respondeu: *Catherina chibozoff adoff Poniatoski!!*

Um suor frio innundou o mimoso rosto do gallego, e então começou um dialogo que durou uma boa hora, findo o qual o gallego todo comovido repetiu a Costa Cabral, que o russo lhe queria comprar a pelle por todo o preço, por ter reconhecido ser a que Catherina tinha dado a Poniatoski no tempo em que este era o seu grande valido, que desde a morte desse laponio tem os russos emissarios em todo o globo, para descobrirem a pelle e darem por ella mundos e fundos.

Porém para que querem a pelle?

O gallego fez novas perguntas ao russo, e soube que aquella nação magnanima queria a pelle para fins particulares, politicos e religiosos!

Finalmente a pelle foi vendida pela estupenda somma de cento e vinte contos de rs.!!!

Apenas constou em Londres esta noticia extraordinaria, espalhou-se entre todos os adellos daquela populosa cidade que a sobrecasaca de Costa Cabral tinha pertencido ao papa Bonifacio, que por testamento a deixou ao imperador Honorio, o qual morrendo sem posteridade lhe fôra esta roubada por um cosinheiro sueco, vindo pelo andar do tempo a cahir nas mãos de Costa Cabral. A sobrecasaca foi vendida a uma companhia d'adellos irlandezes, por oitenta e seis contos de réis!!

Provou-se ser o chapéo o famoso casquete que Cinoia levava na cabeça quando o fizeram pedreiro livre. Uma loja maçonica de Pernambuco deu por elle desoito contos de réis para ornar o oriente da grande loja.

As botas de Costa Cabral foram reconhecidas pelas de Octavia, irmã do pai de Octavio, esposa de Antonio. Esta mulher celebre usava botas quando ia á caça dos patos bravos, e quando assistia aos bailes da côrte. Octavia calçava pelo pé de Costa Cabral. Foram compradas pela rainha de Sunda, por vinte contos de réis, que dellas mandou fazer sapatos de ourello.

As ceroulas pela marca do cóis, eram de Cicero, e provou-se serem as proprias com que orava no senado no pino do verão, e que por sua morte foram achadas no Poço do Bispo, em poder de um antigo escrivão da policia correccional de Carthago e fundador do bairro da Mouraria. Foram vendidas por Costa Cabral (já conde) por trinta contos de réis á companhia das obras publicas para serem calcinadas e formarem um arco de triumpho em dias de grande gala. Param hoje em poder de Carlos Morato Roma.

Tal é a verdadeira origem das riquezas de Costa Cabral. Se roubou foi a estrangeiros a quem inbutio gato por lebre. As ceroulas pelo menos são authenticas.



CONDE DE TOMAR, o valido de D. Maria 2.^a, o castellão de Gualdim Paes, o homem do palacio da calçada da Estrella, o maior ladrão de Portugal, segundo a opinião de muitos honrados

membros do parlamento britannico, acaba de demittir Antonio Joaquim Ferreira Pontes, do cargo de administrador do concelho de Moncorvo!!! Foi demittido, segundo se diz, a pedido dos Marçães!!!!



confirma-se a noticia da alienação mental do commendatore d'Avila. S. Ex.^a acha-se atacado da monomania de fazer um emprestimo a 12 por cento!!! Hypothecando a primeira parte do Cadastro!



ai celebrar-se em Cintra um *Te Deum* em acção de graças pelo triumpho de Pio 9.^o; depois do *Te Deum* haverá *Pik-nick*, e depois deste, passeio em burros á Fonte dos Amôres.

NOVO HIPODROMO.



Começará as representações todos os dias com as famosas corridas de pintos para as algibeiras dos Cabraes; jogos de fundos e desconto de notas — á maneira do que pratica o banco de Lisboa; apostas cabralistas, em que se prova como n'um abrir e fechar d'olhos se reduz um sujei'o

a tinir; e finalmente terminando o espectáculo pelo grande fogo d'artificio, que excederá muito o de José Osti, intitulado = *O Templo do Roubo* = em que apparecerá o palacio da calçada da Estrella illuminado como nas noites de baile do castellão de Gualdim Paes.



assembléa geral do banco de Portugal deve reunir-se amanhã para decidir se hade ou não contratar um emprestimo com o conde de tomar. Teremos notas do banco de Portugal a menos de pataco. A prudencia exige que ninguem durma tendo notas em casa; pôde uma bella manhã ficar roubado sem arrombamento de portas.

Noticias Estrangeiras.



O que se encontra de mais interessante nos jornaes estrangeiros é o casamento da celebre Lola-Montes, dançarina revolucionaria, que trouxe preso pelo beico o rei da Baviera, e que tendo dado constantemente o pé, desta vez deu a mão a Jorge Trafford Heal, official da guarda real ingleza. O joven esposo da bailarina tem de menos 25 annos, e de mais 14.000 libras.

Esta cifra alegrou o olho do nosso preclarissimo condé de tomar, e caso S. Ex.^a enviue promette enlaçar-se com Lola-

Montes, se Deus para essa epocha chamar á sua presença o supra-mencionado official da Grã-Bretanha, que em beber cerveja excede muito o nosso Marcos Preto no summo da uva.



O celebre Dultra está edificando um palacete defronte do palacio do conde de tomar. — A calçada da Estrella passa a denominar-se travessa dos Ladrões.

— Toda a quantia de que o banco de Portugal pôde dispôr são 32.000.000 rs. — Empréstimo dinheiro ao governo (a Costa Cabral) lá vão os depositos e tudo quanto Martha fion, verdade seja que se concluem as obras do palacio do valído.

— A camara municipal está levantando um mausuleu no largo de S. Paulo, dizem ser o sarcófago onde devem ser depositadas as cinsas dos actuaes vereadores quando Deos os chamar da vida presente. — Tractando o conde de tomar de concluir á sua sala de baile, offerecemos-lhe desde já o seguinte distico para o fundo, allusivo aos dois irmãos:

Toreem leis, pôe tudo a sacco, E a pobre Lisboa tornam N'uma caverna de caco.

COMMERCIO.

ESTADO DO MERCADO.

Notas. — Muito procuradas para embrulhar.

Cadastrros. — Grande offerta, pequeno pedido.

Supplementos Burlescos. — Gastam-se como canella.

Medidas financeiras d'Avila. — Não constam vendas.

Cêra. — Os nossos governantes fazem muita, mas não passam d'ahi.

Patranhas. — Ha abundancia no mercado, e só tem exportação para fóra do reino.

ANNUNCIO.

Em consequencia das medidas tomadas a respeito das sete-casas, e para desfeitear o Commendatore, previnem-se todos os curiosos em geral, que por ordem do ex.^{mo} conde de tomar d'aqui por diante ficará franca a feira da Ladra de direito, visto que de facto tem-o sido sempre.



EDITOR RESPONSÁVEL — MANOEL DE JESUS COELHO. — Typ. de M. de Jesus Coelho — Rua do Poço dos Negros N.º 64.



Primavera 2.

Lith. R. do Cuceiro N.º 43.